

## SAÚDE NA ESCOLA: Educação e saúde nos currículos do ensino médio

**Débora P. Sena Teles Lemos**

Professora, Doutoranda da Universidad Desarrollo Sustentable, Mestra em Ciências da Educação; Pós-graduada em Saúde Pública da Família; Bacharel em Biomedicina, Licenciada em Biologia - deboratelem@hotmail.com.

### RESUMO

Ações em saúde na escola devem ser desenvolvidas e são fundamentais para uma formação integral dos adolescentes. Nesse trabalho será abordada sobre Educação e Saúde nos currículos do ensino médio, tendo como fonte de pesquisa autores renomados e com amplo conhecimento sobre os currículos em educação voltados à educação e saúde, onde temos o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio trazendo um relevante avanço para sua compreensão a partir de uma visão ampliada de seus determinantes e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para realizar contribuição na construção de uma base de conhecimentos contextualizada, preparando os estudantes para o mundo de forma transdisciplinar. Acredita-se que a discussão sobre o papel do professor como educador em Saúde na escola é de extrema necessidade e importância, havendo uma necessidade de debater e aprofundar a formação desses profissionais em relação às temáticas de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde. Escola. Currículo.

### SUMARIO

Las acciones en salud en la escuela deben ser desarrolladas y son fundamentales para una formación integral de los adolescentes. En este trabajo se abordará sobre Educación y Salud en los currículos de la enseñanza media, teniendo como fuente de investigación autores renombrados y con amplio conocimiento sobre los currículos en educación volcados a la educación y salud, donde tenemos el Parámetro Curricular Nacional de la Enseñanza Media trayendo un relevante avance para su comprensión a partir de una visión ampliada de sus determinantes y la Base Nacional Común Curricular de la Enseñanza Media para realizar contribución en la construcción de una base de conocimientos contextualizada, preparando a los estudiantes para el mundo de forma transdisciplinaria. Se cree que la discusión sobre el papel del profesor como educador en Salud en la escuela es de extrema necesidad e importancia, habiendo una necesidad de debatir y profundizar la formación de estos profesionales en relación a las temáticas de salud.

**Palabras clave:** Salud. Escuela. Currículo.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre Educação e Saúde nos currículos do ensino médio, tendo como fonte de pesquisa autores renomados e com amplo conhecimento sobre os currículos em educação voltados à educação e saúde. Tendo este trabalho surgido diante de uma grande necessidade em dar visibilidade a um tema tão relevante e pouco trabalhado em nossas unidades escolares.

O currículo escolar do Ensino Médio voltado para Educação e Saúde é uma temática que gera discussões relevantes com diversas vertentes de teoria educativas, constituindo, assim, um instrumento de manutenção ou transformação dos ideais que regulamentam na atualidade. Segundo Pereira (2012, p. 337-56), as políticas públicas educacionais utilizam o currículo como instrumento de manutenção da estrutura social vigente.

Os currículos de educação em saúde direcionados para adolescentes geralmente são realizados nas escolas e de forma transversal, mesmo que contrário ao que é determinado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é instituição privilegiada, que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998).

A situação em que o ser humano vive são conjunturas determinantes no seu estado de saúde, sendo de extrema importância que a escola destaque este aspecto, pois, apesar de existir limitações na educação básica quanto ao tema saúde, esse currículo educacional deve superar a maneira restrita de abordar estas condições, uma vez que estamos em uma estrutura que vivenciamos a realidade do cotidiano do aluno. De acordo com Morin (2002) em seu livro *Sete Saberes*, o autor salienta que “o ser humano é ao mesmo tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico”.

Diante dos pressupostos referentes à educação em saúde na escola e seus vários contextos, necessita-se romper com a lógica biologistica de abordar o tema. Tornando importante que a escola reconheça os sujeitos como personagens protagonistas de suas escolhas, como agentes transformadores e conscientes de que os problemas e necessidades de saúde são individuais e

também coletivos, além de estarem condicionados a transdisciplinaridade e ser um direito social.

## **2 EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO**

Os aspectos de saúde e doença não são condições estáveis ou muito menos acometem em locais isolados, mas variam historicamente e os seus diferentes significados refletem em sua amplitude, tornando-se fundamental para identificar os fatores que a determina, associando que saúde é um direito social, um direito de cidadania.

A saúde não deveria ser abordada somente em aulas de Ciências, mas fazer parte de toda vida escolar da criança. A escola pode ser considerada como um espaço para discussão de saúde, pois há várias oportunidades de se reunir a população, como professores, alunos, pais e moradores locais. (VALLA, 2018, apud TANAKA, p. 103-07)

A temática de saúde no cenário escolar foi formalizada através da Lei 5.692/71, que introduziu nos currículos escolares a disciplina Programa de Saúde, cujos objetivos estavam voltados para o desenvolvimento de hábitos saudáveis nos estudantes. De forma contínua, a discussão sobre saúde sempre foi fomentada no ambiente escolar pelo Ministério da Educação, em alguns momentos o tema sendo tratado como transversal, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998); em outros, como referencial para os currículos escolares, descritos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (BRASIL, 2013). Havendo ainda sua inserção como ação assistencial conforme previsto no Plano Nacional de Educação- PNE (BRASIL, 2014). Como também com o desejo de ampliação, a saúde foi apontada como direito de aprendizagem do estudante, tal como expresso na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2016). Na BNCC descreve-se a exploração de aspectos referentes tanto aos seres humanos (com a compreensão da organização e o funcionamento de seu corpo, da necessidade de autocuidado e de respeito ao outro, das modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência. (BNCC, 2018).

### **2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio em Saúde**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), o ensino de Saúde para a educação, tem se tornado a cada vez mais um desafio, em se tratando de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida, que muitas vezes são

culturais, tem demonstrado em experiências anteriores que o aprendizado sobre o funcionamento do corpo, as características das doenças relacionadas às várias formas de contaminação, bem como a descrição sobre hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudáveis.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mesmo sendo bombardeado por críticas de uma maior severidade, com relação aos suas perspectivas e conteúdos no ensino médio, apresenta o projeto da Saúde como um dos temas transversais, que devem ser desenvolvidos pelo conjunto de disciplinas escolares e não apenas como encontramos somente em Biologia. (BRASIL, 1997b).

Em se tratando das expectativas relacionadas ao Ensino Fundamental, os PCN apresentam uma referência específica ao tema da saúde definindo um dos objetivos gerais que devem ser alcançados ao término do período escolar cíclico, quando realizam a afirmação onde espera-se

...que os alunos sejam capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. (BRASIL, 1997a, p. 05).

Torna-se perceptível que a compreensão de saúde está relacionada a um conjunto de hábitos e atitudes a serem desenvolvidas pelo alunado e colocando a escola como o espaço escolhido para esse desenvolvimento. Desta forma, é declarada a necessidade de tomar uma decisão em relação às escolhas que determinam a situação de saúde, o que traz novamente a ideia da saúde a partir das escolhas pessoais, onde apontam que uma das primícias gerais da área para o ensino é a compreensão da saúde como um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva, ou seja, de forma interdisciplinar e transversal.

Quando saímos do ensino fundamental e chegamos ao ensino médio, percebemos um conhecimento maior sobre a vida e a vida humana que a escola fundamental propicia, tal como descrevem os PCNEM, permitindo ao aluno tomar posição frente a questões, como ter um conhecimento maior sobre seu próprio corpo, por sua vez, pode contribuir para a formação da autoestima, como também para o desenvolvimento de comportamentos de respeito ao próprio corpo e aos dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preconceitos. Apresentando uma perspectiva de continuidade, durante o ensino médio.

Os PCNEM assinalam que a apropriação dos códigos, dos conceitos e dos métodos de cada uma das ciências deve servir para

[...] ampliar as possibilidades de compreensão e participação efetiva nesse mundo” e, dessa forma, desenvolver o saber científico e Biologia 35 tecnológico como “[...] condição de cidadania, e não como prerrogativa de especialistas. (BRASIL, 2000, p. 34)

Ao enfatizar estes aspectos, os PCNEM adotam um posicionamento em relação ao desenvolvimento do tema saúde em sala de aula trazendo um relevante avanço para sua compreensão a partir de uma visão ampliada de seus determinantes. Vindo também contribuir de maneira importante na formação de professores, em especial aqueles que trabalham na disciplina de Biologia, uma vez que apresentam um maior conhecimento e desenvoltura na perspectiva de apresentação do tema e com referencial apresentado.

## **2.2 O tema Saúde na nova Base Nacional Comum Curricular**

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL,2018)

A BNCC vem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, em consonância com a determinação do Plano Nacional de Educação (PNE). O presente documento normativo age de forma aplicacional especialmente e exclusivamente à educação escolar, tal como é determinado no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), descrito na Lei nº 9.394/1996.

As primícias da reformulação curricular descrevem que a Base Nacional Comum Curricular deve ter tratamento metodológico que assegure a interdisciplinaridade e a contextualização, onde a interdisciplinaridade e a contextualização baseados na reforma do Ensino Médio, podem ser o meio para conseguir alavancar o arbítrio proposto pelas áreas, ou agrupamentos de conteúdo, adequando, desta forma, o alunado com suas características e ambiente socioeconômico onde vivem. Desta forma, a interdisciplinaridade e a contextualização podem possibilitar a reorganização das experiências dos agentes da escola, de forma que revejam

suas práticas, discutam sobre o que ensinam e como ensinam (OLIVEIRA, 2000 apud SANTOS,2017).

A nova BNCC Ensino Médio (BNCCEM) descreve que a área de Ciências da Natureza deve realizar contribuição na construção de uma base de conhecimentos contextualizada, preparando os estudantes para tomada de iniciativas, elaboração de argumentos, fazer julgamentos e apresentar proposições alternativas de forma criteriosa e dentro de processo tecnológicos.

No tocante ao tema Saúde, a BNCCEM apresenta na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias o referido tema descrito dentro da Competência específica 2 e habilidade EM13CNT207, onde disserta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis [...] [...] (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. (BRASIL, 2018 p.542)

Diante desta nova proposta de Educação para a Saúde como fator de promoção e proteção à saúde, percebe-se uma estratégia para a conquista dos direitos de cidadania, ou até mesmo para desenvolver no aluno um conhecimento mais amplo e que crie nele o desejo de crescimento e melhor qualidade de vida. A inclusão do processo de promoção e prevenção no currículo responde a uma forte demanda social, onde se traduz a proposta constitucional em que prática de ações requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito à saúde seja encarado como prioridade e para que esse processo evolua, desde o período educacional já venha sendo trabalhado pelo aluno de forma a gerar nele uma consciência saudável e de qualidade de vida.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os últimos anos a saúde passou a fazer parte de forma mais constante ao dia a dia da unidade escolar, sendo objeto de aprendizagem dos alunos a partir da obrigatoriedade do desenvolvimento dos programas voltados à saúde, apresentando como marco a ideia de aquisição de saúde na escola através de um conjunto de hábitos considerados saudáveis.

Percebe-se que, ao longo desse período, são poucos os documentos oficiais que apontam perspectivas e definem diretrizes para o desenvolvimento dos temas relacionados à saúde, destacando-se os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e a Base Nacional Comum do Ensino Médio.

A avaliação desses documentos direciona para avanços e mudanças relevantes em se tratando do fato de compreender a saúde, iniciando-se através da inserção de seus determinantes sociais e de direito à saúde, da incorporação da dimensão individual e coletiva aos objetivos da educação para a saúde. Contudo, algumas concepções devem ser interpretadas como desafios na aprendizagem para que de fato a escola se torne um local onde sejam oportunizados aos alunos condições de compreensão dos diversos fatores que determinam sua situação de saúde, que seja um local onde ele possa mudar sua forma de pensar e agir, assim como da comunidade em que vive, e possa se posicionar criticamente em relação a essas condições, tornando todo este aprendizado uma mudança que melhore sua qualidade de vida e do ambiente que o cerca.

Por fim, diante dos pressupostos referentes à educação em saúde na escola e seus vários contextos, ainda percebemos que há muito por fazer e para romper com a lógica biologistica de abordar o tema Saúde. Contudo, acredita-se que a discussão sobre o papel do professor como educador em Saúde na escola é de extrema necessidade e importância, havendo uma necessidade de debater e aprofundar a formação desses profissionais em relação às temáticas de saúde. Tornando importante que a escola reconheça os sujeitos como personagens protagonistas de suas escolhas, como agentes transformadores e conscientes de que os problemas e necessidades de saúde são individuais e também coletivos, além de estarem condicionados a transdisciplinaridade e ser um direito social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**, ética. Brasília: MEC/SEF. 1997b. 146p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF. 1997a. 05p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000, p.34.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação - PNE 2014-2024**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Competências e Habilidades em Ciências da natureza e suas Tecnologias. 2018 p. 542.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 14 de abril de 2018.

MORIN, Edgar, 1921. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000, p.12-111.

PEREIRA, Charlene Alana Altieri. **A construção do currículo na gestão democrática**, São Manoel, SP, 2012, p. 337-356.

SANTOS, Diego Marlon **A base nacional comum e a organização da disciplina de química**, Minas Gerais, 2017.

TANAKA, C.; BORGHI, W. M. M. C.; MOIMAZ, S. A. S. et al. **Analysis of the content about oral health in the pedagogical material of the science discipline in the primary school**. Revista Odontológica, v. 37 n. 2, 2008, p.103-107.